

Planejando um recital metacognitivamente: o desenvolvimento de uma ferramenta baseada em SWOT

MODALIDADE: 1.1.1 COMUNICAÇÃO ORAL: RESULTADOS DE TRABALHO
CONCLUÍDO OU QUE APRESENTE ANÁLISE É RESULTADOS
PARCIAIS CONSISTENTES

SUBÁREA: SA-5. Performance Musical

Gabriel Lima da Silva
Universidade Federal do Paraná - UFPR
gabriel-cgx@hotmail.com

Rafael Stefanichen Ferronato
Universidade Federal do Paraná - UFPR
rafaferronato@ufpr.br

Resumo. A performance musical é o resultado de um longo e complexo processo cognitivo de preparação de um músico. Esta preparação envolve diversos aspectos técnicos, emocionais, organizacionais, além de aspectos cognitivos e metacognitivos; portanto, o planejamento eficiente pode aumentar as chances de um performance de alta qualidade, garantindo que todas as variáveis foram levadas em consideração. O artigo aborda a complexidade do processo de preparação para um recital, enfatizando a importância do planejamento cuidadoso e a integração de diversas habilidades técnicas, emocionais e organizacionais. Destaca que a performance musical é o culminar de um extenso período de preparação, onde o músico deve equilibrar prática técnica, gestão emocional e organizacional. Utilizando a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), ferramenta comum no planejamento estratégico, o texto propõe sua adaptação ao contexto musical para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, facilitando a formulação de estratégias. A metacognição, ou a capacidade de refletir sobre os próprios processos cognitivos, é apresentada como crucial para a eficácia do estudo e a qualidade da performance. Ao combinar a análise SWOT com estratégias metacognitivas, os músicos podem desenvolver uma visão mais clara e gerenciável de seu processo de preparação, melhorando assim a sua performance musical.

Palavras-chave. Metacognição, Performance, Recital, SWOT.

Title. Planning a Recital Metacognitively: Developing a SWOT-Based Tool

Abstract. Musical performance is the result of a long and complex cognitive process of preparation by a musician. This preparation involves several technical, emotional, organizational, as well as cognitive and metacognitive aspects; therefore, efficient planning can increase the chances of a high-quality performance, ensuring that all variables have been taken into account. The article addresses the complexity of the process of preparing for a recital, emphasizing the importance of careful planning and the integration of several technical, emotional and organizational skills. It highlights that musical performance is the culmination of an extensive period of preparation, where the musician must balance technical practice, emotional and organizational management. Using the SWOT analysis (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), a common

tool in strategic planning, the text proposes its adaptation to the musical context to identify strengths, weaknesses, opportunities and threats, facilitating the formulation of strategies. Metacognition, or the ability to reflect on one's own cognitive processes, is presented as crucial for the effectiveness of the study and the quality of the performance. By combining SWOT analysis with metacognitive strategies, musicians can develop a clearer and more manageable view of their preparation process, thereby improving their musical performance.

Keywords. Metacognition, Performance, Recital, SWOT.

Introdução

A preparação para um recital é um processo complexo que envolve diversas etapas, desde a escolha do repertório até os ensaios finais. Cada fase desse processo requer um planejamento cuidadoso e a aplicação de diversas habilidades técnicas, emocionais e organizacionais. A performance musical é o resultado de meses ou até anos de preparação, onde o músico deve gerenciar múltiplas variáveis para garantir uma apresentação de alta qualidade (SLOBODA, 2008).

Um dos maiores desafios enfrentados pelos músicos na preparação para performances é a necessidade de equilibrar a prática técnica com a gestão emocional e organizacional. Segundo Ray (2005), a performance musical envolve pelo menos um agente (instrumentista, cantor ou regente) e quatro fundamentos: o domínio da manipulação física do instrumento, o amplo conhecimento do texto musical a ser interpretado, as condições de interagir com os aspectos psicológicos envolvidos no exercer da profissão e o reconhecimento dos limites do corpo.

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) é uma ferramenta amplamente utilizada na administração para planejamento estratégico e pode ser adaptada para o contexto musical. Conforme Helms (2010), a análise SWOT é um método reconhecido para ajudar a identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de um negócio ou projeto específico, fornecendo uma base sólida para a formulação de estratégias. Esta ferramenta permite uma análise abrangente dos fatores internos e externos que podem influenciar o sucesso de um empreendimento ou projeto, facilitando a tomada de decisões estratégicas (GÜREL; TAT, 2017).

No contexto musical, a matriz SWOT pode ser utilizada para identificar e gerenciar as diversas variáveis envolvidas na preparação de um recital. Por exemplo, a técnica instrumental de um músico pode ser considerada uma força, enquanto a inexperiência com repertório contemporâneo pode ser vista como uma fraqueza. As oportunidades, como aulas com especialistas, podem ser aproveitadas, e as ameaças, como problemas de saúde, podem ser mitigadas através de planejamento prévio (GÜREL; TAT, 2017).

A metacognição, ou o conhecimento sobre os próprios processos cognitivos, desempenha um papel crucial na preparação de músicos para performances. Segundo Flavell (1979), a metacognição envolve o monitoramento, a regulação e a reflexão sobre as próprias práticas de aprendizagem e performance. No contexto musical, a aplicação de estratégias metacognitivas pode melhorar a eficácia dos estudos e a qualidade das apresentações. A metacognição permite que os músicos sejam mais conscientes de seus processos de aprendizagem, identifiquem áreas que precisam de mais atenção e ajustem suas estratégias de estudo de acordo com suas necessidades específicas. Por exemplo, um músico pode usar a metacognição para monitorar seu progresso em uma peça difícil, identificar as passagens que requerem mais prática e desenvolver estratégias para superar esses desafios (KOHUT, 1992).

Ao conduzir uma análise externa, uma organização identifica as ameaças e oportunidades críticas em seu ambiente competitivo. Também examina como é provável que a concorrência neste ambiente evolua e quais as implicações que essa evolução tem para as ameaças e oportunidades que uma organização enfrenta. Enquanto a análise externa se concentra nas ameaças e oportunidades ambientais que uma organização enfrenta, a análise interna ajuda uma organização a identificar os seus pontos fortes e fracos organizacionais. Também ajuda uma organização a compreender quais dos seus recursos e capacidades são susceptíveis de serem fontes de vantagem competitiva e quais são menos prováveis de serem fontes de tais vantagens. Com base na análise SWOT, as organizações podem escolher a estratégia adequada (HELMS; NIXON, 2010).

Dessa forma, este artigo explora como a análise SWOT pode ser utilizada para planejar um recital, aliando aspectos metacognitivos ao processo de preparação. A utilização de ferramentas administrativas, como a análise SWOT, no planejamento de recitais pode proporcionar uma estrutura mais clara e gerenciável para os músicos. Integrar estratégias metacognitivas ao uso da matriz SWOT oferece um caminho eficiente para melhorar a preparação e a performance musical, permitindo ao músico desenvolver uma visão abrangente e estratégica de seu processo de estudo.

Metacognição

A metacognição, ou o conhecimento sobre os próprios processos cognitivos, desempenha um papel crucial na preparação de músicos para performances. Flavell (1979) introduziu o conceito de metacognição, descrevendo-a como a capacidade de monitorar, regular e refletir sobre os próprios processos de aprendizagem. No contexto musical, a metacognição permite que os

músicos sejam mais conscientes de seus processos de aprendizagem, identifiquem áreas que precisam de mais atenção e ajustem suas estratégias de estudo de acordo com suas necessidades específicas.

A metacognição pode ser dividida em duas componentes principais: o conhecimento metacognitivo e a regulação metacognitiva. O conhecimento metacognitivo envolve a consciência de nossas próprias capacidades cognitivas e a compreensão de quais estratégias de aprendizagem são mais eficazes em diferentes situações (FLAVELL, 1979). Já a regulação metacognitiva refere-se ao planejamento, monitoramento e avaliação das atividades cognitivas durante o processo de aprendizagem.

Segundo Kohut (1992), a aplicação de estratégias metacognitivas no estudo musical pode levar a um aprimoramento significativo na performance. Músicos que desenvolvem uma forte consciência metacognitiva são capazes de identificar suas forças e fraquezas, ajustar suas práticas de estudo e desenvolver técnicas para superar desafios específicos. Por exemplo, um músico pode usar a metacognição para monitorar seu progresso em uma peça difícil, identificar as passagens que requerem mais prática e desenvolver estratégias para superar esses desafios.

Além disso, a metacognição desempenha um papel importante na gestão da ansiedade de performance. A ansiedade de performance é um problema comum entre músicos e pode afetar negativamente a qualidade da apresentação. Estratégias metacognitivas, como a visualização e a autoinstrução positiva, podem ajudar os músicos a gerenciar a ansiedade e melhorar sua confiança (PAPAGEORGI; HALLAM; WELCH, 2007).

Araújo *et al.* (2024) destacam que a metacognição é essencial no processo de aprendizagem musical, pois envolve a compreensão do propósito de cada tarefa, seu planejamento, execução e avaliação. Em seu estudo, eles investigaram como músicos experientes e iniciantes manifestam e verbalizam seus processos metacognitivos no contexto de preparação de repertório para uma performance. Eles descobriram que, mesmo em diferentes níveis de expertise, os processos metacognitivos estavam presentes nas práticas musicais dos participantes, com a gestão do tempo sendo um componente crítico da regulação metacognitiva.

Concina (2019) enfatiza a importância das habilidades metacognitivas na aprendizagem e performance musical. Ele sugere que a metacognição permite que os músicos planejem e organizem suas tarefas de prática instrumental, monitorem e avaliem suas performances e promovam mudanças auto-direcionadas. Concina argumenta que as habilidades metacognitivas são desenvolvidas através da reflexão sobre os processos de estudo antes, durante e após a prática, influenciando a qualidade da aprendizagem e a motivação em realizações musicais individuais e coletivas.

Flavell (1999) define a regulação metacognitiva como operando através de três processos centrais: planejamento, monitoramento e avaliação. Esses processos se manifestam de maneira dinâmica e não linear, permitindo que, devido à flexibilidade cognitiva, elementos dos três processos possam ser explorados e combinados em diferentes momentos durante uma atividade de aprendizagem musical. O planejamento inclui, através do pensamento antecipatório, a delimitação de tarefas, estabelecimento de metas, mobilização de estratégias e recursos, e estimativa da quantidade de tempo e esforço investidos. Segundo Portilho (2011), as pessoas geralmente desenvolvem um plano para executar uma tarefa quando enfrentam um problema ou uma nova situação, e essa organização orienta a atividade cognitiva.

Durante o monitoramento, a auto-observação constante permite a revisão de objetivos e estratégias para alcançar as metas estipuladas. O conhecimento metacognitivo revela os níveis de consciência dos aprendizes sobre seu próprio funcionamento, manifestando-se em três formas: conhecimento declarativo (entendimento do que se sabe em termos de informações, habilidades, estratégias e recursos), conhecimento condicional (discernimento de quando mobilizar uma determinada estratégia de prática) e conhecimento processual (compreensão de como realizar uma tarefa utilizando procedimentos específicos) (PORTILHO, 2011).

A avaliação envolve julgar o próprio comportamento, verificando a quantidade e qualidade do progresso feito, bem como a relevância dos recursos e estratégias utilizados. Benton (2014) observa que muitos estudantes iniciantes de música praticam repetindo peças inteiras sem detectar erros e parar para corrigi-los, reforçando práticas inadequadas. A prática deliberada, que inclui reflexão e uso de fatores metacognitivos relacionados ao monitoramento e avaliação da cognição, é fundamental para o desenvolvimento musical eficaz.

Performance e matriz SWOT

A performance musical pode ser analisada e aprimorada por meio da utilização da matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats). Conforme discutido por Güler e Tat (2017), a matriz SWOT permite identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças no processo de preparação de um recital. Forças e fraquezas são fatores internos que podem ser controlados pelo músico, enquanto oportunidades e ameaças são fatores externos que precisam ser gerenciados estrategicamente.

A análise SWOT é uma ferramenta valiosa no planejamento de recitais porque permite aos músicos desenvolver uma visão clara e abrangente de sua situação atual. Identificar forças,

como técnica instrumental avançada e disciplina nos estudos, permite que o músico construa sua preparação a partir de uma base sólida. Reconhecer fraquezas, como inexperiência com repertório contemporâneo ou nervosismo, possibilita o desenvolvimento de estratégias específicas para superar esses desafios.

A análise SWOT no contexto musical pode ser dividida em quatro componentes principais: (1) **Forças (Strengths)**, que são características internas positivas que o músico possui. Por exemplo, uma técnica instrumental avançada, uma vasta experiência em performances anteriores e uma forte disciplina nos estudos são consideradas forças. Essas características são fatores que podem ser controlados e utilizados para maximizar o desempenho na preparação para o recital; (2) **Fraquezas (Weaknesses)** são características internas que podem prejudicar o desempenho do músico. Inexperiência com certos tipos de repertório, nervosismo excessivo antes das performances e dificuldades na gestão do tempo são exemplos de fraquezas. Identificar essas fraquezas permite que o músico desenvolva estratégias para mitigá-las e, eventualmente, superá-las; (3) **Oportunidades (Opportunities)** São fatores externos que podem ser aproveitados para melhorar a preparação e a performance. Por exemplo, aulas com especialistas, participação em masterclasses e colaboração com outros músicos são oportunidades que podem ser exploradas para aprimorar as habilidades e o conhecimento musical; (4) **Ameaças (Threats)** São fatores externos que podem prejudicar o desempenho do músico. Condições climáticas adversas, problemas de saúde e disponibilidade limitada de locais para ensaios são exemplos de ameaças. Reconhecer essas ameaças permite que o músico planeje contingências e desenvolva estratégias para gerenciar esses riscos.

Segundo Helms e Nixon (2010), a análise SWOT é amplamente utilizada no planejamento estratégico porque oferece uma estrutura simples, mas poderosa, para a análise de fatores internos e externos que podem influenciar o sucesso de um empreendimento. No contexto musical, a aplicação da matriz SWOT permite que os músicos tomem decisões informadas e desenvolvam planos de ação eficazes para a preparação do recital.

Metodologia

Para investigar a aplicação da análise SWOT no planejamento de um recital, foi utilizada a metodologia da autoetnografia. Este método permite ao pesquisador refletir sobre sua própria experiência de preparação para um recital, documentando e analisando as estratégias metacognitivas e a utilização da análise SWOT. A autoetnografia é uma abordagem qualitativa que combina elementos da autobiografia e da etnografia, permitindo uma análise profunda e

reflexiva sobre a experiência pessoal do pesquisador (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2011). A escolha da autoetnografia como metodologia é justificada pela natureza subjetiva e pessoal do processo de preparação para uma performance musical. A autoetnografia oferece uma abordagem que valoriza a experiência vivida do pesquisador, permitindo uma exploração detalhada das práticas e estratégias utilizadas durante a preparação. Segundo Chang (2008), a autoetnografia é uma metodologia que permite ao pesquisador explorar aspectos culturais e sociais de sua própria experiência, proporcionando uma compreensão valiosa que pode não ser capturada por métodos de pesquisa mais tradicionais.

A coleta de dados na autoetnografia envolveu a documentação detalhada das práticas de estudo, ensaios e reflexões pessoais durante o processo de preparação para o recital. Isso incluiu a escrita de diários reflexivos, gravação de sessões de prática e entrevistas com colegas músicos e professores. A análise de dados foi realizada por meio da codificação temática das entradas de diário e das transcrições das entrevistas. As categorias de análise incluíram estratégias metacognitivas, aplicação da análise SWOT, desafios enfrentados e soluções implementadas. Conforme descrito por Saldaña (2013), a codificação temática permite identificar padrões e temas emergentes nos dados qualitativos, facilitando uma compreensão mais profunda da experiência do pesquisador.

A reflexão crítica foi um componente central da metodologia autoetnográfica. O pesquisador refletiu sobre suas próprias práticas e experiências, examinando como as estratégias metacognitivas e a análise SWOT influenciaram sua preparação para o recital. Essa reflexão foi guiada por questões como: Quais foram os principais desafios enfrentados durante a preparação? Como as estratégias metacognitivas ajudaram a superar esses desafios? Quais foram os benefícios e limitações da análise SWOT no contexto musical?

A autoetnografia apresenta várias vantagens, como a profundidade de análise, a flexibilidade e a valorização da experiência vivida. A abordagem autoetnográfica é flexível e pode ser adaptada às necessidades específicas do estudo, permitindo a exploração de uma ampla gama de aspectos da experiência do pesquisador (ELLIS; BOCHNER, 2000). No entanto, também apresenta desafios, como a subjetividade inerente à abordagem. O pesquisador deve estar ciente de seus próprios vieses e trabalhar para manter a reflexividade crítica durante todo o processo (CHANG, 2008). Além disso, os resultados de estudos autoetnográficos podem ser difíceis de generalizar para outras populações devido à natureza específica e pessoal da experiência do pesquisador.

A aplicação da metodologia autoetnográfica neste estudo permitiu uma compreensão rica e nuançada do processo de preparação para um recital, destacando a importância das

estratégias metacognitivas e da análise SWOT. A combinação dessas abordagens proporcionou uma estrutura eficaz para a preparação musical, permitindo que o pesquisador desenvolvesse uma visão estratégica e reflexiva de seu próprio processo de estudo.

Resultados

QUADRO 1: MATRIZ SWOT APLICADA AO PLANEJAMENTO DA PERFORMANCE MUSICAL

Matriz SWOT				
		Pontos Positivos	Pontos Negativos	
Fatores Internos	Forças	Técnica instrumental avançada; Disciplina nos estudos; Experiência em performances anteriores.	Fraquezas	Problemas na articulação das notas; Nervosismo excessivo; Gestão do tempo.
Fatores Externos	Oportunidades	Aulas com especialistas; Colaboração com outros músicos; Participação em masterclasses.	Ameaças	Condições climáticas adversas; Problemas de saúde; Disponibilidade limitada de locais para ensaios.

FONTE: O autor (2024).

A aplicação da matriz SWOT demonstrou ser eficaz na identificação e gestão de fatores críticos no planejamento de um recital. A análise SWOT permitiu uma avaliação detalhada das forças e fraquezas internas do músico. Entre as forças identificadas estavam a técnica instrumental avançada, a disciplina nos estudos e a experiência em performances anteriores. Essas forças foram vistas como alicerces importantes que poderiam ser explorados e potencializados durante o processo de preparação para o recital.

Por outro lado, a inexperiência com repertório contemporâneo foi identificada como uma fraqueza significativa. O reconhecimento dessa fraqueza levou à implementação de estratégias específicas para melhorar a familiaridade com esse tipo de repertório. Essas estratégias incluíram a seleção de peças contemporâneas para estudo, a participação em workshops e a consulta com professores especializados no repertório contemporâneo.

A análise SWOT também ajudou a identificar várias oportunidades externas que poderiam ser exploradas para melhorar a preparação para o recital. Aulas com especialistas foram uma das principais oportunidades aproveitadas. Essas aulas proporcionaram uma compreensão valiosa sobre técnicas de interpretação e execução, além de oferecerem feedback construtivo sobre

o progresso do músico. Outra oportunidade identificada foi a colaboração com outros músicos. Participar de ensaios conjuntos e grupos de estudo permitiu uma troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o processo de preparação. A participação em masterclasses também foi considerada uma oportunidade importante, proporcionando um ambiente de aprendizado intensivo e especializado.

As ameaças externas, como problemas de saúde e condições climáticas adversas, foram identificadas e mitigadas através de planejamento prévio. O músico adotou uma rotina rigorosa de cuidados com a saúde, incluindo exercícios físicos regulares e uma alimentação equilibrada, para garantir que estivesse em boas condições físicas para o recital. Além disso, foram estabelecidas estratégias de contingência para lidar com possíveis problemas de saúde, como a consulta com profissionais de saúde e o ajuste do cronograma de ensaios, se necessário. Condições climáticas adversas foram abordadas através de uma preparação logística cuidadosa. Foram feitas reservas de locais de ensaio alternativos para garantir que os ensaios pudessem ocorrer independentemente das condições climáticas. Além disso, foram tomadas precauções adicionais para proteger os instrumentos e equipamentos musicais contra possíveis danos causados por mudanças climáticas.

A aplicação da análise SWOT no planejamento do recital resultou em uma preparação mais estruturada e eficiente. O reconhecimento das forças e fraquezas internas permitiu um enfoque mais direcionado nas áreas que precisavam de melhorias, enquanto a identificação e aproveitamento das oportunidades externas enriqueceram o processo de aprendizado. A mitigação das ameaças externas garantiu que o músico estivesse bem-preparado para enfrentar qualquer desafio que pudesse surgir.

A integração das estratégias metacognitivas com a análise SWOT também teve um impacto positivo significativo. O uso da metacognição ajudou o músico a monitorar e avaliar continuamente seu progresso, ajustando suas estratégias de estudo conforme necessário. Essa abordagem combinada não só melhorou a qualidade da preparação, mas também aumentou a confiança e a resiliência do músico.

Conclusão

A utilização de ferramentas da administração, como a análise SWOT, no planejamento de recitais pode proporcionar uma estrutura mais clara e gerenciável para os músicos. Integrar estratégias metacognitivas ao uso da matriz SWOT oferece um caminho eficiente para melhorar a preparação e a performance musical, permitindo ao músico desenvolver uma visão abrangente e estratégica de seu processo de estudo. Este estudo demonstrou que a análise SWOT, quando

combinada com estratégias metacognitivas, pode ajudar os músicos a identificar e explorar suas forças, abordar suas fraquezas, aproveitar oportunidades externas e mitigar ameaças.

O reconhecimento das forças e fraquezas internas permitiu um enfoque mais direcionado nas áreas que precisavam de melhorias, enquanto a identificação e aproveitamento das oportunidades externas enriqueceram o processo de aprendizado. A mitigação das ameaças externas garantiu que o músico estivesse bem preparado para enfrentar qualquer desafio que pudesse surgir. A integração das estratégias metacognitivas com a análise SWOT teve um impacto positivo significativo, melhorando a qualidade da preparação e aumentando a confiança e a resiliência do músico.

Os resultados sugerem que a aplicação dessas ferramentas administrativas pode ser benéfica não apenas para músicos, mas também para outros profissionais que enfrentam desafios semelhantes em suas áreas de atuação. A flexibilidade e a adaptabilidade da análise SWOT, combinadas com a profundidade de análise proporcionada pelas estratégias metacognitivas, tornam essa abordagem uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar a aplicação de outras ferramentas administrativas e estratégicas no contexto musical, bem como investigar a eficácia dessas ferramentas em diferentes gêneros e níveis de performance. Além disso, estudos adicionais poderiam examinar como outras ferramentas da administração combinadas com a investigação de outras etapas do processo metacognitivo podem contribuir para a conscientização e a melhora de todo o processo de estudo de um músico ao se preparar para um recital, proporcionando aos músicos uma abordagem estruturada e reflexiva para a preparação de performances.

A aplicação da análise SWOT no planejamento de recitais e a integração com estratégias metacognitivas demonstraram ser um método eficaz para aprimorar a preparação e a performance musical. Este estudo contribui para a literatura existente ao destacar a importância de uma abordagem estruturada e reflexiva na preparação de recitais, proporcionando percepções valiosas para músicos e educadores musicais.

Referências

ARAÚJO, R. C.; FERRONATO, R. S.; VELOSO, F. D. D. Metacognition in musical practices: two studies with beginner and expert Brazilian musicians. *Frontiers in Psychology*, v. 15, 2024.

BENTON, C. W. *Thinking about thinking: Metacognition for music learning*. Lanham: Rowman & Littlefield Education, 2014.

CHANG, H. *Autoethnography as Method*. Walnut Creek: Left Coast Press, 2008.

CONCINA, E. The Role of Metacognitive Skills in Music Learning and Performing: Theoretical Features and Educational Implications. *Frontiers in Psychology*, v. 10, 2019.

ELLIS, C.; ADAMS, T. E.; BOCHNER, A. P. Autoethnography: An Overview. *Historical Social Research*, v. 36, n. 4, p. 273-290, 2011.

ELLIS, C.; BOCHNER, A. P. Autoethnography, Personal Narrative, Reflexivity: Researcher as Subject. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (eds.). *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000. p. 733-768.

FLAVELL, J. H. Cognitive development: Children's knowledge about the mind. *Annual Review of Psychology*, v. 50, p. 21-45, 1999.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, v. 34, n. 10, p. 906-911, 1979.

GÜREL, E.; TAT, M. SWOT analysis: A theoretical review. *Journal of International Social Research*, v. 10, n. 51, p. 994-1006, 2017.

HELMS, M. M.; NIXON, J. Exploring SWOT analysis – where are we now?: A review of academic research from the last decade. *Journal of Strategy and Management*, v. 3, n. 3, p. 215-251, 2010.

KOHUT, D. L. *Musical Performance: Learning Theory and Pedagogy*. Illinois: Stipes Publishing L.L.C., 1992.

PAPAGEORGI, I.; HALLAM, S.; WELCH, G. A conceptual framework for understanding musical performance anxiety. *Research Studies in Music Education*, v. 28, n. 1, p. 83-107, 2007.

PORTILHO, E. *Como se Aprende? Estratégias, Estilos e Metacognição*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

RAY, S. *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005.

SALDAÑA, J. *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2013.

SLOBODA, J. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Londrina: EDUEL, 2008.